

 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ</p>	<p>Ministério da Educação – MEC Universidade Federal do Paraná – UFPR Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio</p>	
<p>Formação de Professores do Ensino Médio</p> <p>Escola: Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda</p> <p>Orientadora de Estudos: Sonara Cristina Polityto Cremasco</p> <p>Etapa I – Caderno I</p>		
<p>Cursista: Anderson Christofer de Souza</p> <p>Cursista: Carlos Henrique dos Santos Salgado</p> <p>Cursista: Cristina Maria Barreiros</p> <p>Cursista: Deborah Braga Eitelwein</p> <p>Cursista: Eliane Aparecida Soares da Rocha</p> <p>Cursista: Eliane de Cássia Spirandelli Gomes</p> <p>Cursista: Felipe Quadra</p> <p>Cursista: Georgiana Nardi Vidal Maceno</p> <p>Cursista: Gisele Alves de Almeida</p> <p>Cursista: Jane Moreira de Matos</p> <p>Cursista: Jaqueline Ferrazza Gonçalves</p> <p>Cursista: Joice Barreiros</p> <p>Cursista: Joyce Vieira Guimarães</p> <p>Cursista: Maurício de Oliveira Munhoz</p> <p>Cursista: Nádia Aparecida Poletto</p> <p>Cursista: Raquel Neuwert</p> <p>Cursista: Silmara Dias Pereira</p> <p>Cursista: Valesca Xavier Moura Jorge</p> <p>Cursista: Valmir Coqueiro Fontana</p>		

Desafios para o ensino médio

Considerando que o Ensino Médio compreende aquele período após o término da educação básica e anterior ao Ensino superior, é possível levantar algumas questões e desafios para esta etapa da educação no Brasil. Por exemplo, o problema da evasão escolar. Este fato parece muito provavelmente estar associado com as questões de desenvolvimento econômico e político brasileiro. Na péssima distribuição de renda, levando jovens da classe trabalhadora a abandonar a escola para ingressar no mercado de trabalho, aumentando assim o poder de aquisição da família.

Por outro lado, o Brasil apresenta na sua tradição histórica uma desvalorização da Educação, que se manifesta através da cultura de seu povo, pois não é costume da nação priorizar o conhecimento pelo conhecimento.

Valorizar o desenvolvimento de uma consciência autônoma em prol do desenvolvimento do ser. O que se percebe é um processo de barganha, o jovem pode até ingressar e se manter nos estudos, porém, na maioria das vezes, espera obter algum “prêmio” em troca, ser reconhecido pelo modernismo capitalista e consumista. Os números de estudantes entre 15 e 17 anos matriculados no ensino médio são baixos e desanimadores.

Dentre alguns fatores que desestimulam os adolescentes a se matricularem no Ensino Médio estão o alto índice de reprovação devido à falta de estruturas nas escolas de Ensino Fundamental, aliada a entrada tardia no Ensino Regular. Fato que corrobora com um índice importante de desistência e continuidade dos jovens nos seus estudos. E, quando estão matriculados, os estudantes por estarem fora da faixa etária do Ensino Médio, sofrem com o “bulling”, fortalecendo ainda mais o abandono dos estudos. Importante acrescentar neste contexto, a falta de oferta do ensino médio próxima às residências dos alunos (as) em horários alternativos o que vem limitando o acesso dos mesmos.

E sendo o Ensino Médio um direito público e social de cada cidadão (ã) brasileiro (a) e que deve ser ofertado de forma gratuita e igualitária, o mesmo deve ser ofertado e desenvolvido priorizando a qualidade em todos os seus aspectos. E, neste quesito, cabe aos docentes não focar os conteúdos para o acesso ao ensino superior e muito menos para ingressar ao mercado de trabalho, mas sim a formação humana na sua totalidade econômica, social, histórica, política e cultural das ciências, das letras e das artes.

A história da educação no Brasil, especificamente o Ensino Médio, na década de 90, já apresentava as mazelas do ensino que não educa e sim cria profissionais para o mercado. A disposição da grade curricular objetivava formar ou preparar estudantes para o

vestibular, tendo como foco principal a faculdade, onde muitos acabavam desistindo ou não concluindo.

O aluno (a) neste período tinha no Ensino Médio aulas que o faziam copiar, decorar e repetir, e muito pouco pensar e criticar. Este era o modelo de uma educação “neoliberal” que priorizava o ser para a produção e o consumo. E atualmente se percebe forte resquício deste tipo de educação. E, este, é também um dos fatores a ser modificado, ou seja, inverter o foco e as ações, estimular aos alunos (as) para não desistirem dos estudos, tornando o estudar num prazer.

E ainda, rever políticas de educação de órgãos como o SENAI, SENAC e SESI que já implantaram o EM Integrado com o objetivo de formar cidadãos voltados ao mercado de trabalho, ao consumo impensado e desenfreado.

Rever e modificar o modelo de Ensino Médio existente é o que propõe e pretende o texto. É possível perceber que existe um hiato entre o que se pretende e a realidade atual no contexto escolar. A proposta de universalização do Ensino Médio elenca metas a serem cumpridas, pois a escola atual está desestruturada, promove o conteúdo e não privilegia a educação dentro dos eixos propostos: sociedade\trabalho, cultura, ciência e tecnologia.

A inclusão social no Ensino Médio pressupõe um currículo integrado onde todos (as) consigam vivenciar o aprendizado, independente de suas limitações ou necessidades específicas, sociais e culturais. Para que esta proposta seja possível à escola pública estadual deverá promover em médio prazo políticas de melhorias das condições de trabalho e da valorização dos professores e funcionários em todo o território nacional onde exista uma instituição de ensino.

A preocupação contínua com as ações de manutenção e promoção de equipamentos escolares, de construção de novas escolas, ampliando as políticas públicas através da efetivação de 10% do PIB nacional e dos recursos do pré-sal para a educação e, em especial, ao Ensino Médio. Assim sendo, toda política pública deve ser viabilizada e documentada para que a universalização do Ensino Médio seja uma proposta inovadora e possível.

Cada vez mais os colégios e escolas públicas e privadas enfrentam o desafio de motivar o seus alunos a querer aprender. Um dos maiores desafios pedagógicos, principalmente nos grandes centros urbanos, vem sendo o de resgatar o interesse e a motivação dos alunos em situações de ensino e aprendizagem. A sociedade mudou muito em pouco tempo. Nas últimas duas décadas a tecnologia da comunicação deu um grande salto e as fontes básicas de informação das crianças e dos adolescentes, a família e a escola, não são mais as únicas possibilidades no novo ambiente do século XXI.

A sociedade pode ter acesso à informação de diversas formas. Essas informações podem ser adquiridas em variados meios de comunicação, como a *Internet*, a televisão e o

rádio. Os benefícios que essas tecnologias proporcionam para a sociedade podem comprometer o enriquecimento cultural dos indivíduos. A mídia frequentemente confere a tudo aquilo que parece ter valor objetivo e publicitário uma subjetividade, que tende, por tanto, a escravizar a sociedade além de fazer com que esta adquira um caráter consciente.

A informática, a computação e os meios de comunicação de massa estão provocando grandes alterações na interação humana, nem todas ainda perceptíveis. As instituições educacionais ainda não conseguiram se adaptar à nova realidade com a velocidade necessária. A interatividade passou a ser mais acessível a todos.

O professor deixou de ser o principal fornecedor de informações e os jovens passaram a enxergar na internet, na TV e nos celulares, um mundo mais dinâmico, onde a troca de informações acontece rapidamente e, principalmente, com mais participação, mais interação. Porém, ao mesmo tempo em que ganharam velocidade na obtenção da informação, também ficaram a mercê da falta de qualidade, superficialidade e grande quantidade de conteúdos, muitos duvidosos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Brasil. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno I : ensino médio e formação humana integral / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores : Carmen Sylvia Vidigal Moraes... et al.]. – Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2013.